



21 A 23 DE MARÇO  
**DE 2024**  
TEATRO FACISA  
CAMPINA GRANDE - PB



## Trabalhos Científicos

**Título:** A Eficácia Do Uso De Omalizumabe No Tratamento De Alergias Alimentares Em Pediatria

**Autores:** AMANDA CABRAL BEJA (UNIFACISA), ANTÔNIO VINÍCIUS PINTO DE FARIAS (UNIFACISA), ANALICE SILVA HENRIQUE BARBOSA (UNIFACISA), MARIA CLARA LIMA RÊGO (UNIFACISA), LUANA GABRIELY DE SOUZA ROZA (UNIFACISA), EMMILY HEINER MAIA CARVALHO (UNIFACISA), INGRID KATERYNE CONTRERAS DE ASSIS (UNIFACISA)

**Resumo:** "O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de abordagens inovadoras no tratamento de alergias alimentares, tendo como foco o uso de imunobiológicos – mais especificamente o Omalizumabe – tanto em monoterapia quanto somado a imunoterapia oral em pacientes pediátricos com alergia alimentar causada por IgE." Trata-se de uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados PubMed e UpToDate, foi utilizado como critério de inclusão artigos publicados entre 2017 e 2023. Foram selecionados 6 estudos comparativos que avaliaram o uso do Omalizumabe em monoterapia e associado a imunoterapia oral no tratamento de alergias alimentares. "No total, 6 estudos foram incluídos na análise quantitativa. Concluiu-se que a monoterapia de omalizumabe – comparada com o pré-tratamento – foi associada com aumento significativo a tolerância de múltiplas comidas, a exemplo de leite de vaca e de ovos. Contudo, é válido ressaltar que não é uma cura a alergia alimentar. Entretanto, a imunoterapia oral é mais eficaz e bem tolerada em crianças pequenas <4 anos quando comparada com crianças maiores, porém há risco de efeitos adversos, que podem ser leves a moderados. No entanto, o tratamento combinado com o imunobiológico, feito como um pré-tratamento a imunoterapia oral, diminui os riscos de ameaça à vida relacionados com a imunoterapia e permite uma dessensibilização mais rápida." O uso do imunobiológico omalizumabe, tanto em monoterapia quanto associado a imunoterapia oral, mostrou ser uma abordagem eficaz na dessensibilização em pacientes pediátricos com alergias a alimentos diversos. Embora, ainda seja necessário mais estudos para avaliar seus riscos e sua eficácia a longo prazo.